

EUCARISTIAS De 5 a 11 de agosto 2024

DIA	HORA	LOCAL
Terça	Biscoitos	18h00
Quinta	Manadas	11h00
Sábado	18h00	Velas - Biscoitos
	19h00	Rib.ª d'Areia - Fajã dos Vimes - Beira
Domingo	10h00	Portal
	10h30	Norte Pequeno
	11h00	Ribeira Seca
	11h30	Norte Grande
	12h00	Calheta
	12h30	Santo António
	13h00	Biscoitos - Velas
	14h00	Urzelina
	17h00	Manadas (Festa Nª Srª das Almas - Fajã da almas)

PENSAMENTO DA SEMANA

O medo foca-se no eu.
A fé, em Deus.
O medo paralisa.
A fé, avança.
O medo cega.
A fé faz-nos ver para além dos nossos olhos.
O medo traz terror.
A fé, confiança.
O medo traz perdição.
A fé, salva.
No entanto, a fé terá de ser revestida do maior de todos os dons: Amor.
Porque fé sem amor, conduz ao fanatismo.

Fonte: *Coisas de Mim*

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189

Pe. Pedro Miguel Aguiar Cardoso Telm. 925933261 e-mail: pedroaguiarcardoso@hotmail.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1164 04.08.2024

O bem não faz barulho

O mundo está cada vez mais barulhento, como se a maior parte das pessoas estivesse perdida e atormentada. Correm e gritam como se pressentissem uma desgraça maior do que a morte: uma existência sem sentido.

Este pânico contagia-se, mas em vez de nos fazer voltar os olhos e o empenho para a rumo certo, gela-nos e faz-nos juntar aos que não arriscam a sua existência habitual em troca da felicidade que é rara, mas possível.

Tantas vezes é assim no mundo como dentro de nós. Um ruído enorme parece invadir cada recanto do nosso ser. Um vazio que sufoca a nossa voz interior.

As pessoas estão cada vez mais dependentes das lógicas das massas, bandos, manadas, multidões e afastam-se de tudo quanto as podem levar a ficar sozinhas. E fazem barulho para avisar os outros de onde estão e os outros não os percam. Alguns chegam a sonhar deixar de ser quem são, fugirem de si mesmos... para serem apenas... mais um.

O silêncio, que tantas vezes pode ser árido e frio, é a base da nossa natureza, o chão comum às nossas almas. O silêncio cura, porque a verdade só nele se revela.

Há quem não seja capaz de viver sem barulho, necessita do ruído porque não é capaz de se suportar a si mesma, enquanto impõe aos outros o que ela mesma não aguenta.

Uma palavra ou duas bastam para dizer tudo o que é importante. Por vezes, basta um 'Eis-me aqui' para que o amor se faça presença e fira de morte a solidão do outro.

Um coração em sofrimento não faz barulho, nem mesmo quando se parte.

O barulho não é bom e o bem faz-se de forma discreta.

Quando é o silêncio quem desperta em nós uma espécie de alegria que é luz... quando quase conseguimos adivinhar uma melodia belíssima escondida por detrás de um silêncio bom e amável... quando é assim, precisaremos de muito poucas palavras para fazer milagres nas vidas daqueles a quem somos chamados a tocar.

Não faça barulho. Foge dele.

Não temas o silêncio. Aceita-o e procura nele o que mais precisas. Encontrarás.



José Luís Nunes Martins

MEDITAR

Aprende de mim.

«Eu sou o pão que desceu do Céu» (João 6, 41-51). Numa só frase Jesus recolhe e entrelaça três imagens: pão, Céu, descer. Poder da escrita criativa dos Evangelhos e, ainda antes, da linguagem repleta de imaginação e rompimento própria do poeta de Nazaré.

Eu sou pão, mas não como o é um punhado de farinha e água que passou pelo fogo: pão porque o meu trabalho é alimentar o fundo da vida. Eu sou Céu que desce à Terra. Terra com Céu é jardim. Sem, é pó sem respiração. Na sinagoga levanta-se a contestação: mas que pão e que céu! Sabemos tudo de Ti e da tua família...

E aqui está a chave da narrativa. Jesus tem em si algo que está para além. Algo que vale por toda a realidade: há uma parte de Céu que compõe a Terra; um além que habita as coisas; o nosso segredo não está em nós, está para além de nós.

Como o pão, que tem em si o pó do solo e ouro do Sol, as mãos do semeador e as do ceifeiro; sofreu a dureza da mó e do fogo; germinou ao chamamento da espiga que haveria de ser; alimentou-se de luz e agora pode alimentar.

Como o pão, Jesus é filho da Terra e filho do Céu. E acrescenta uma frase belíssima: ninguém pode vir a Mim se não o atraino Pai que Me enviou. Eis uma nova imagem de Deus: não o juiz, mas a força de atração do cosmo, a força de gravidade celeste, a força de coesão dos átomos e dos planetas, a força de toda a comunhão.

Dentro de cada um de nós age uma força imparável de atração divina, que chama a abraçar beleza e ternura. E nunca nos tornaremos verdadeiros, nunca seremos nós mesmos, nunca ficaremos satisfeitos, se não fazemos caminho pelas estradas do encantamento por tudo aquilo que chama ao abraço.

Jesus diz: deixai que o Pai atraia, que seja a comunhão a falar na profundidade, e não o mal ou o medo. Então todos serão ensinados por Deus, ensinados com gestos e palavras e sonhos que nos atraíam e transmitam bem-estar, porque são límpidos e são, são de pão e de vida.

O pão que Eu der é a minha carne dada para a vida do mundo. Sempre a palavra “vida”, insistente certeza de Jesus de ter algo de único a dar para que possamos viver melhor.

Mas não diz o meu “corpo”, mas a minha “carne”. No Evangelho de João “carne” indica a humanidade originária e frágil que é a nossa: o Verbo fez-se carne. Dou-vos esta minha humanidade, tomai-a como medida alta e luminosa do viver.

Aprende de Mim, estancai a hemorragia de humanidade da História. Sede humanos, porque quanto mais se é humano, mais se manifesta o Verbo, o germen divino que está nas pessoas. Se nos alimentarmos assim de Evangelho e de humanidade, tornar-nos-emos uma bela notícia para o mundo.

Ermes Ronchi

A Felicidade...

A felicidade mora dentro de nós.

Dentro dos nossos sonhos, dentro de tudo o que nos faz sorrir a alma.

A felicidade mora dentro da essência e da existência de cada um.

A felicidade não mora fora...às vezes aparece mascarada de uma série de enfeites, distrações, de conquistas... mas a felicidade mora no mais simples... mora mesmo na nossa singularidade, tantas vezes imperfeita.

A felicidade mora no amor. Naquele amor que preenche o peito e faz brilhar o olhar. O amor que abraça, que cuida, que escuta, que perdoa.

A felicidade vem, muitas vezes, desarrumada, não vem em caixas...até porque não há felicidade que encaixe.

A felicidade não tem molde, não tem tamanho, forma ou cor.

A felicidade é em si mesma indefinida, para que cada um de nós a possa definir dentro de si.

A felicidade chega sempre e em cada momento que escolhemos ser felizes. Chega sempre e em cada momento que nos sentimos merecedores da vida, que vive e palpita dentro de nós.

A felicidade chega sempre e em cada momento de coragem, que nos faz seguir todos os dias, sabendo que há tanto que nos faz ser feliz!

Carla Correia



INFORMAÇÕES

FESTA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM PORTAL

Tríduo - Dias 7, 8 e 9 de agosto - Missa às 19 horas.

Festa- Dia 11 de agosto - Missa às 10 horas - Procissão às 20 horas.